CAPOEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

NATÁLIA NERY MENDES NOGUEIRA DE SÁ

RESUMO

A capoeira é uma manifestação cultural brasileira que combina elementos da luta, dança, música e movimentos acrobáticos. Originária da cultura afrobrasileira, a capoeira tem raízes profundas na história do Brasil e tem se tornado cada vez mais popular em todo o mundo. É uma prática inclusiva e democrática, que pode ser praticada por pessoas de todas as idades, gêneros e origens. Além de promover a coordenação motora, resistência física e agilidade, a capoeira também estimula a criatividade, a expressão corporal e o trabalho em equipe.

O presente artigo tem por objetivo apresentar de maneira breve a história da copeira bem como as políticas recentes que norteiam essa manifestação cultural. Por meio de uma revisão bibliográfica o artigo também abordara a capoeira nas escolas como uma maneira de valorizar e preservar essa rica manifestação cultural brasileira, assim como de promover a inclusão social e a diversidade. É importante valorizar e reconhecer a importância do trabalho da copeira na escola, pois ela desempenha uma função essencial para o bom funcionamento do ambiente educacional. Além disso, a presença da copeira também pode contribuir para a formação dos alunos, transmitindo valores como respeito, solidariedade, organização e responsabilidade.

Palavras-chave: Capoeira, manifestação, inclusiva, escola e alunos.

ABSTRACT

Capoeira is a Brazilian cultural manifestation that combines elements of fighting, dance, music and acrobatic movements. Originating from Afro-Brazilian culture, capoeira has deep roots in the history of Brazil and has become increasingly popular around the world. It is an inclusive and democratic practice, which can be practiced by people of all ages, genders and origins. In addition to promoting motor coordination, physical resistance and agility, capoeira also stimulates creativity, body expression and teamwork.

This article aims to briefly present the history of the kitchen maid as well as the recent policies that guide this cultural manifestation. Through a bibliographical review, the article also addressed capoeira in schools as a way of valuing and preserving this rich Brazilian cultural manifestation, as well as promoting social inclusion and diversity. It is important to value and recognize the importance of the kitchen maid's work at school, as she plays an essential role in the proper functioning of the educational environment. Furthermore, the presence of the kitchen maid can also contribute to the training of students, transmitting values such as respect, solidarity, organization and responsibility.

Keywords: Capoeira, demonstration, inclusive, school and students.

INTRUDUÇÃO

A capoeira é uma manifestação cultural brasileira que combina elementos da luta, dança, música e movimentos acrobáticos. Originária da cultura afrobrasileira, a capoeira tem raízes profundas na história do Brasil e tem se tornado cada vez mais popular em todo o mundo.

A capoeira é uma atividade física e cultural que fortalece a identidade de jovens em comunidades carentes. Além de ser uma prática de exercício que traz excelentes benefícios à saúde, ela é inclusiva, pois qualquer pessoa pode participar, e traz a musicalidade de sua herança africana. No entanto, a prática recebe pouca atenção da administração pública quando o assunto é planejamento de atividades para a população (RAUL, 2019).

É uma prática inclusiva e democrática, que pode ser praticada por pessoas de todas as idades, gêneros e origens. Além de promover a coordenação motora, resistência física e agilidade, a capoeira também estimula a criatividade, a expressão corporal e o trabalho em equipe.

O presente artigo tem por objetivo apresentar de maneira breve a história da copeira bem como as políticas recentes que norteiam essa manifestação cultural. Por meio de uma revisão bibliográfica o artigo também abordara a capoeira nas escolas como uma maneira de valorizar e preservar essa rica manifestação cultural brasileira, assim como de promover a inclusão social e a diversidade. Além disso, a capoeira pode ser um instrumento poderoso de educação e transformação, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A razão pela qual a presença da Capoeira é tão forte em todas essas instâncias e a forma como os professores se especializam podem servir de estudo para os cursos

universitários de formação de professores e sinalizam para o potencial sucesso do que Frei Betto defende como modelo de aprendizagem: "hoje a metodologia [nas escolas brasileiras] é teoria-práticateoria, quando o correto seria prática-teoria-prática, ou seja, o ponto de partida e o ponto de chegada é a vida dos educandos" (Betto, apud Bologna, 2002). Nessa revisão vamos conhecer uma breve história da capoeira no brasil, as políticas para a capoeira, os golpes de capoeira mais utilizados finalizando com a capoeira como prática pedagógica. Copeira é uma peça-chave no contexto escolar e sua atuação é fundamental para garantir um ambiente acolhedor, seguro e propício ao aprendizado dos alunos.

HISTÓRIA DA CAPOEIRA NO BRASIL

A capoeira é uma representação cultural afro-brasileira que mistura esporte, luta, dança, cultura popular, música e brincadeira. Ela é caracterizada por movimentos ágeis e complexos, nos quais são utilizados os pés, as mãos e elementos ginástico-acrobáticos. Uma das principais diferenças da capoeira em relação a outras lutas é o uso da música em sua execução.

Capoeira é atitude brasileira que reconhece uma história escrita pelo corpo, pelo ritmo e pela imensa natureza libertária de um homem frente a intolerância. Luta; dança; ritmo e vigor físico. Os negros criaram a capoeira tanto para servir ao prazer quanto ao combate. Realizaram, na própria carne, essa imagem de vida, fundamental até hoje. (Gilberto Gil, 2004).

A capoeira nasceu no século XVI, quando o Brasil era apenas uma colônia. A tática dos senhores de escravos era misturar negros/as de diferentes culturas e línguas, dificultando assim a comunicação entre eles. Porém, esses grupos sentiram imensa necessidade de desenvolver formas de proteção contra a violência dos colonizadores brasileiros. Era proibido a eles praticar qualquer tipo de arte marcial, então se utilizaram do ritmo e movimentos de sua cultura africana, adaptando-as em forma de luta disfarçada de dança.

Enquanto os senhores de escravos governavam através da chibata, os/as negros/as utilizavam do conflito para lutar pela liberdade, a fuga e a organização dos quilombos, permitia um modo próprio de viver que revigorava as culturas africanas negadas pela escravidão. Mesmo separados pelo tempo/espaço os quilombos de antes mantém ligação com a atualidade, a cultura dos negros/as de antes se conecta com a de hoje pela ancestralidade carregada ao longo da história (Gonçalves, 1998). Assim, os/as negros/as faziam política, quando sua prática que era chamada de luta foi disfarçada com cantos e palmas ritmadas, tornando-se dança. Fizeram sua política, ou seja, interferiram na vida de cada um e da coletividade. As formas de resistência à escravidão indicam rupturas nos modos como o poder é exercido (Foucault, 2006).

Os/as negro/as não eram livres de corpo, mas sim de alma. Assim como as mentes, corpos podem ser educados. Afinal o corpo objetiva o sujeito. Os corpos são marcadores que produzem identidades culturais. Os modos como fabricamos discursos acerca dos corpos produzem certas identidades corporais (Soares In: Rago; Veiga-Neto, 2009).

Portanto, a capoeira foi um instrumento importante na resistência física e cultural dos sujeitos escravizados e tinha como funções a preservação da ancestralidade de um povo, que ficou do outro lado do oceano, o alivio das tensões do trabalho desumano e a manutenção da saúde física e mental. Após a abolição da escravatura, a capoeira foi instrumento de educação para os/as negros/as e o seu primeiro sustento, pois faziam apresentações em público em troca de vintém (Neto In: Alveal; Lima; Nascimento, 2012).

Ao criar a capoeira, o povo negro encontrou estratégias de conduzir a si e ao outro, expressando através do corpo, as palavras que não podiam ser ditas e os sentimentos que não podiam tolerar. Trocaram a linguagem verbal por uma linguagem de ação e arte da sobrepujança, ou seja, o desejo de ir além. Inventaram, experimentaram a si mesmo, nas singularidades de suas travessias, muitas vezes, tortuosas.

Como o povo negro criou a capoeira nas entrelinhas do livro da vida e escreveu sua ancestralidade e historicidade na complexa Cultura Africana e Afro-brasileira, suas raízes são tão nobres que permite ensinar e aprender. É tão grandiosa que mesmo quando a vogal se repete não lhe faltam atributos e adjetivos.

Até o ano de 1930, a capoeira era proibida no Brasil e vista como prática subversiva e violenta, passível de aplicação do Código Penal. Essa visão mudou quando um capoeirista corajoso, o Mestre Bimba resolveu apresentar a luta para o então Presidente da República Getúlio Vargas que permitiu sua prática como esporte, já que o ideal, naquele contexto histórico, era um trabalhador forte e eficaz, sendo assim o desporto e a ginástica junto com todas as práticas corporais uma ferramenta para tal finalidade (Neto In: Alveal; Lima; Nascimento, 2012).

A Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) reconheceu a capoeira como patrimônio imaterial da humanidade. Um dos motivos para esse reconhecimento é que esta repre-

senta a luta e a resistência dos/as negros/as brasileiros contra a escravidão. Assim como Zumbi dos Palmares, Mestre Bimba não teve tempo de colher os frutos de sua luta, deixando somente sua assinatura na história (Neto In: Alveal; Lima; Nascimento, 2012).

PATRIMÔNIO IMATERIAL NO BRASIL: POLÍTICAS PARA A CAPOEIRA

Pode-se afirmar que, no Brasil, o Estado é o principal ator de legitimidade no discurso oficial da memória e do patrimônio cultural. Na constituição de 1988, nos artigos 215 e 216, o Estado brasileiro sustenta para si a responsabilidade do patrimônio cultural brasileiro e o determina como "bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

As políticas recentes para a capoeira a colocaram num lugar até então inédito de destaque no conjunto das políticas culturais, trazendo-a decisivamente para o âmbito da memória institucional, via patrimônio cultural. Como apontei acima, entendo que esta política está em sintonia com concepções de ampliação da cidadania, especialmente no que concerne às ideias de cidadania cultural que progressivamente ganham força desde as lutas pela redemocratização dos anos

1980 (Chaui, 2006). Estas políticas expressam o acesso ao campo institucional da cultura de setores até então desprivilegiados nas políticas de memória (Santos, 2007), que vinham por diversos caminhos tencionando a extensão de direitos convergentes às lutas por reconhecimento de passados de exclusão. No âmbito da cultura, essas demandas encontraram reverberação e conseguiram fortalecer processos de ressignificação do passado, agora entendido como ativo na busca por direitos que podem ir do reconhecimento à redistribuição social12 Estudos afirmam que a gestão de Gilberto Gil à frente do Ministério da Cultura (Minc) (janeiro de 2003 a julho de 2008) é lida como de dilatação das políticas para a cultura (DÓRIA, 2003).

Destaca-se neste momento a entrada de intelectuais de novo tipo, no estabelecimento de ações em sintonia com perspectivas internacionais de cultura, afeitas a novos atores e à apropriação de temas da cultura popular, na busca de subsídios à formação da identidade nacional e potencializando o desenvolvimento das comunidades (DOMINGUES, 2010; TURINO, 2013).

Em agosto de 2004, pode ser localizada a entrada da capoeira na agenda das políticas culturais. Neste momento, Gilberto Gil foi a Genebra realizar um show em homenagem ao embaixador brasileiro Sérgio Vieira de Mello, morto em atentado terrorista no Iraque, e, ao lado de diversos capoeiristas, anunciou o Programa Brasileiro e Internacional para a Capoeira. O registro da capoeira, ocorrido em julho de 2008, é um dos resultados deste programa, assim como uma série de ações que se misturaram às de patrimonialização.

Importante destacar que a capoeira é alçada como um projeto pessoal do ministro, como demonstra seu engajamento no lançamento do Programa Brasileiro e Internacional para a Capoeira13. Especificamente para a capoeira, observa-se na gestão de Gil e de seu substituto, Juca Ferreira, o investimento numa agenda que pode ser elencada nos seguintes programas: Programa Capoeira Viva (2005, 2006 e 2007); Inventário para o Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Imaterial do Brasil (2006); Programa Nacional de Salvaguarda e Incentivo à Capoeira – Pró-Capoeira (2010); e as subsequentes ações compreendidas como de salvaguarda da capoeira.

O Programa Brasileiro e Internacional para a Capoeira apresentava as seguintes ações:

A construção de um calendário anual, nacional e internacional, da capoeira; 2. A criação de um Centro de Referência, em Salvador, como espaço de pesquisa, documentação e atividades ligadas à capoeira; 3. A criação de um programa a ser implementado em escolas de todo o Brasil pelo Ministério da Educação, considerando a capoeira como prática cultural e artística, e não apenas como prática desportiva; 4. A criação de uma previdência específica para capoeiristas e artistas em geral; 5. O oferecimento de apoio diplomático aos capoeiras que vivem no exterior, considerando-os como embaixadores da cultura brasileira, e reconhecimento do notório saber dos mestres; 6. O lançamento de editais de fomento para projetos que usem a capoeira como instrumento de cidadania e inclusão social.

Ao longo do ano de 2006 as políticas tiveram um maior impacto na comunidade da capoeira, especialmente a partir do lançamento dos editais Capoeira Viva. A partir deste momento, era possível perceber uma série de ações públicas de fomento, no sentido de reconhecimento da capoeira na ideia de "discriminação positiva". Esta ideia pode ser lida na fala de Juca Ferreira, em 2006, no lançamento do Programa Capoeira Viva, quando secretário executivo do Ministério da Cultura (Minc):

(...) desde que o Ministro da Cultura Gilberto Gil assumiu o Ministério, tomou a decisão de que não sairia do Ministério sem modificar a relação do Estado brasileiro com

a capoeira. (...) Durante muito tempo a capoeira foi perseguida, era associada a uma questão de polícia no Rio, na Bahia, Pernambuco (...). Mas hoje a gente vive um momento importante na sociedade brasileira, que é a tentativa de reparar esse erro histórico e recolocar a questão da República, dos direitos e oportunidades iguais para todos, e a capoeira não poderia estar fora disso.

Juca Ferreira realça a leitura das ações para a capoeira como instrumento de reparação, frente ao reconhecimento de um processo histórico de exclusão, apresentando um projeto maior de valorização que considera a memória no âmbito dos direitos. Mais duas versões da Chamada Pública Capoeira Viva foram lançadas em 2006 e 2007, e, assim como a primeira, patrocinadas pela Petrobras, uma empresa estatal de economia mista, por meio da Lei de Incentivo à Cultura. Não obstante a grande adesão da comunidade de capoeiristas às chamadas, elas não foram aceitas passivamente.

Podemos estacar algumas críticas por parte de um conjunto de capoeiristas, em 2007. Neuber Costa afirma que "uma série de entraves, atrasos e falta de informação geraram desconforto e descontentamento entre as capoeiras contempladas no projeto" (2010, p. 296). É representativa uma carta publicada por um grupo de capoeiristas, com o título Manifesto do Capoeira Viva 2007. Neste documento, alguns capoeiristas expressam de forma positiva leitura de que o Programa é uma nova maneira de se fazer política pública, reconhecendo a preocupação com a facilitação do acesso, reconhecendo a tradição oral da capoeira e elogiam a versão anterior, no entanto lamentam a dificuldade de acesso aos resultados e apresentam críticas ao segundo edital. O Manifesto assinalava o atraso no pagamento das parcelas do prêmio (a primeira com 150 dias de atraso e a segunda até o momento do Manifesto, não havia sido paga), falta de diálogo e os gastos não previstos.

Coetâneo aos editais de fomento teve início, em 2006, o inventariamento da capoeira, visando ao reconhecimento como patrimônio cultural imaterial do Brasil, sendo aprovado, em 2008, pelo Conselho Consultivo do IPHAN. A capoeira inaugura o registro em dois livros: A Roda de Capoeira, no Livro de Registro das Formas de Expressão; e O Ofício dos Mestres de Capoeira, no Livro de Registro dos Saberes.

GOLPES DE CAPOEIRA

Os golpes de capoeira são fundamentais para a prática e a expressão dessa arte marcial. Eles representam não apenas a técnica e a habilidade dos capoeiristas, mas também a tradição, a cultura e a história por trás dessa modalidade (PINDUCA, 2024).

Além disso, os golpes de capoeira são essenciais para a dinâmica e a fluidez do jogo, permitindo que os praticantes se movimentem de forma rápida e eficiente. Eles também são uma forma de comunicação entre os capoeiristas, que podem expressar emoções, desafios e respeito por meio dos movimentos.

Os golpes de capoeira são parte integrante da identidade dessa arte marcial e ajudam a preservar e transmitir seu legado. Eles exigem disciplina, concentração e prática constante, tornando-se um elemento essencial para o desenvolvimento pessoal e físico dos praticantes (PINDUCA, 2024).

GOLPES DE PÉ

Meia Lua de Frente – Um golpe circular poderoso que utiliza a perna para atingir o adversário lateralmente. Perfeito para manter a distância ou surpreender o oponente. Requer habilidade e precisão.

Armada – Executado com um giro completo do corpo, este golpe envolve uma perna estendida que varre horizontalmente, visando a cabeça ou o tronco do oponente. Combina força e agilidade.

Queixada – Com um movimento de giro, o praticante atinge o adversário com um chute lateral. É eficaz para criar espaço e medir a reação do oponente. Equilíbrio é chave.

Meia Lua de Compasso – Este golpe é uma combinação de ataque e defesa, onde o capoeirista usa as mãos no chão para ganhar impulso e girar com uma perna elevada. Poderoso e técnico.

Martelo – Um chute frontal rápido e direto, geralmente mirando a cabeça do adversário. Ideal para surpreender e desequilibrar. Requer velocidade e precisão.

Pisão Rodado – Um golpe baixo, visando pisar no pé do oponente para desestabilizá-lo. Útil em combate próximo. Demanda astúcia e oportunismo.

GOLPES DE MÃO

Palma de Ferro – Um golpe com a palma da mão, rápido e direto, visando o rosto ou o peito do oponente. Excelente para defesa e ataque rápidos.

Galopante – Um ataque poderoso com o lado da mão, geralmente direcionado ao pescoço ou ao lado da cabeça do adversário. Requer força e precisão.

Benção – Um chute frontal potente, executado com a base do pé, ideal para atacar o tronco do adversário e ganhar espaço.

Combina força com técnica.

CABEÇADAS

Cabeçada – Usando a cabeça como arma, este golpe é aplicado com um rápido movimento frontal, mirando o peito ou o rosto do oponente. Efetivo em curta distância.

RASTEIRAS

Rasteira – Uma técnica de varredura baixa, mirando as pernas do adversário para derrubá-lo. Requer timing e habilidade para execução. Vídeo explicativo

Banda – Semelhante à rasteira, porém executada com um movimento mais amplo e potente, buscando desequilibrar completamente o oponente. Eficiente e surpreendente. Vídeo explicativo

ACROBACIAS

Aú – Uma acrobacia similar ao movimento de cartwheel, usada para esquivar ou atacar, agregando fluidez e beleza ao jogo. Requer destreza e controle. Vídeo explicativo

Macaco – Um salto para trás com as mãos no chão, permitindo esquivar de ataques baixos e surpreender o oponente. Agilidade e surpresa são essenciais. Vídeo explicativo

Salto Mortal – Uma acrobacia espetacular que envolve um salto para trás com uma rotação completa, usado tanto para esquivar quanto para impressionar. Demonstra habilidade e coragem. Vídeo explicativo

Esses movimentos não eram apenas técnicas de autodefesa; eles eram parte de uma linguagem codificada de resistência e liberdade. A capoeira evoluiu em segredo, praticada nos quilombos – comunidades formadas por escravos fugidos – como uma forma de manter viva a cultura africana e preparar-se para a luta contra a opressão (PINDUCA, 2024).

Com o fim da escravidão, a capoeira continuou a se desenvolver, tornando-se parte integrante da cultura brasileira. Os golpes de capoeira tornaram-se mais sofisticados e foram complementados por movimentos acrobáticos, refletindo a alegria e o espírito acolhedor do povo brasileiro.

Hoje, esses golpes são ensinados abertamente, mas ainda carregam as marcas de seu passado. Eles não são apenas movimentos físicos; são manifestações de uma história de resiliência, uma celebração da liberdade e um testamento à criatividade humana (PINDUCA, 2024).

A CAPOEIRA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA

O uso da capoeira para estimular as crianças a manter, aprimorar e, em muitos casos, recuperar movimentos próprios do corpo humano é ponto essencial do trabalho de corpo e movimento para a Educação Infantil.

Após o parto, para atingir a postura ereta, passamos por diversos estágios. Primeiramente rastejamos, posteriormente engatinhamos, passamos para o agachamento e finalmente ficamos eretos. Segundo Keleman (1992), rastejar "é equilíbrio. Empurrar para longe da superfície, incorporar a nova superfície"; o engatinhamento "aproxima das funções típicas dos mamíferos, como agachar, cair, usar os braços para equilibrar e ter a estabilidade necessária aos primeiros estágios do andar".

De acordo com Béziers (1992), é importante que antes mesmo de andar a criança consiga "se arrastar, engatinhar, subir degraus de gatinhas etc.". A capoeira possibilita às crianças um reencontro com posições corporais recémutilizadas no seu desenvolvimento como humanos: rastejar, acocorar, engatinhar ou andar nos quatro apoios, preparando o corpo de modo orgânico para novas experiências corporais.

Com o passar dos anos, a criança tende a imitar os padrões corporais adultos, passando a abandonar gradativamente algumas habilidades motoras. O sofá, as cadeiras e carteiras escolares, a televisão, os jogos eletrônicos, as restrições sociais ao movimento ("para de rastejar, vai sujar sua roupa!") e até o excesso de deveres escolares as levam a permanecer por longos períodos do dia em posições estáticas. O resultado disso são adultos sedentários, com inúmeros encurtamentos musculares resultantes de longos anos de inatividade. Nas escolas para crianças de 1 a 6 anos, a cada movimento mais ousado de um aluno seguem-se os avisos de "Você vai cair! Vai quebrar a perna! Para de correr!". Segundo Sardinha (2004),

a deterioração da condição física da criança começa logo que ela é imobilizada por longas horas nas carteiras escolares nos primeiros anos do Ensino Fundamental e, em alguns casos mais graves, já na Educação Infantil. A mudança da quantidade de movimento que ela fazia antes da escola e que faz na escola é enorme. A escola, então, estimula o sedentarismo?

Em Educação muito se fala na educação bancária, conceito utilizado por Pau-

lo Freire para definir a simples transferência de informações por parte do professor, sem que haja conhecimento significativo por parte do aluno. Porém, outra "educação bancária" tão perniciosa quanto a primeira e muitíssimo menos debatida é aquela que acorrenta os alunos ao "banco" escolar por horas e horas a fio, diariamente, durante anos.

A Capoeira aparece nesse cenário como uma alternativa para a prevenção de doenças e para a manutenção do bom funcionamento corporal.

A Capoeira, como ferramenta educacional, pode servir tanto aos professores especializados na atividade quanto aos educadores formais, leigos na arte, bastando para isso que se conscientizem da necessidade de incluir esses conhecimentos em suas práticas. Isso pode ser difícil devido à formação dos professores, pois, como afirma Silva (apud Dayrell, 1996): "Se atentarmos para os currículos dos cursos de formação de professores, todos eles (são) elaborados e desenvolvidos unicamente a partir de teóricos ocidentais que organizam seu pensamento em base eurocêntrica".

CONSIDERAÇOES FINAIS

A copeira desempenha um papel fundamental no ambiente escolar, garantindo o bom funcionamento das atividades diárias. Ela é responsável por manter a limpeza e organização dos espaços, preparar e servir as refeições, cuidar da higiene e bem-estar dos alunos. Além disso, a copeira contribui para a promoção de hábitos saudáveis, uma vez que auxilia na oferta de uma alimentação equilibrada e de qualidade para os estudantes.

É importante valorizar e reconhecer a importância do trabalho da copeira na escola, pois ela desempenha uma função essencial para o bom funcionamento do ambiente educacional. Além disso, a presença da copeira também pode contribuir para a formação dos alunos, transmitindo valores como respeito, solidariedade, organização e responsabilidade.

Portanto, a copeira é uma peça-chave no contexto escolar e sua atuação é fundamental para garantir um ambiente acolhedor, seguro e propício ao aprendizado dos alunos. Por isso, é importante valorizar e investir na capacitação e valorização desses profissionais, reconhecendo a importância de seu trabalho para o desenvolvimento da comunidade escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉZIERS, Marie-Madeleine. O bebê e a coordenação motora. São Paulo: Summus, 1992.

CID, Gabriel da Silva Vidal. O registro da capoeira como patrimônio cultural do Brasil: um estudo de caso das políticas recentes de preservação do IPHAN. Monografia (graduação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

CID, Gabriel da Silva Vidal. A capoeira como patrimônio cultural: na roda da memória quem inscreve identidades?. A Política do Intangível. Salvador: UFBA, 2012.

CID, Gabriel da Silva Vidal. A memória como projeto: tensões e limites no processo de patrimonialização da capoeira. Tese (doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

CID, Gabriel da Silva Vidal. Projetos para a capoeira: contribuições para pensar sua identidade, Revista Íbamó (no prelo) 2019. Políticas para a capoeira: patrimônio cultural como reconhecimento e acesso à cidadania CADERNOS NAUI v. 9 n. 17 jul-dez 2020 p. 175-192 190

CID, Gabriel da Silva Vidal. Políticas para o patrimônio cultural afro-brasileiro: algumas interpretações acerca do registro da capoeira e de tombamentos de terreiros de candomblé. 19o Congresso Brasileiro de Sociologia, 2019a.

CID, Gabriel da Silva Vidal, SOUZA, Luciane Barbosa de, VIEIRA, Sandra

Regina Fabiano do Rosário. Tombamento de Terreiros de Candomblé: algumas questões iniciais sobre o caso do estado do Rio de Janeiro. In X Seminário Internacional de Políticas Culturais, Rio de Janeiro: FCRB, 2019.

COSTA, Neuber Leite. Capoeira, trabalho e educação. Dissertação (mestrado), Universidade Federal da Bahia, 2007.

COSTA, Neuber Leite. De ato marginal a patrimônio Imaterial: análise das políticas culturais para a capoeira. Políticas culturais no governo Lula. Salvador, UFBA, 2010.

CHAUI, Marilena. Cidadania cultural. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006

DÓRIA, Carlos Alberto. Os federais da Cultura. São Paulo: Biruta, 2003.

DOMINGUES, João Luiz Pereira; LOPES, Guilherme. Ministério da Cultura: entre o carisma e a coalizão. Desigualdade & Diversidade – Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio, n. 14, jan/jun, 2014.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.

GIL, Gilberto. Brasil, paz no mundo. Discurso proferido em 19 de agosto de

2004, ONU, Itália, 2004. Disponível em

http://abadacapoeiraentornogo.blogspot.com.br/2010/12/discurso-de-gilberto-gil-na-onu.html Acesso em 01/07/2024

GONÇALVES, Luiz Alberto de Oliveira. Os movimentos negros no Brasil: construindo atores sociopolíticos. XXI Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG setembro, 1998. Disponível em:

http://www.academia.edu/2500626/Os_movimentos_negros_no_Brasil_Construindo_atores_so ciopol%C3%ADticos Acesso em 01/07/2024.

IPHAN. Dossiê: Inventário de Registro e Inventário da capoeira para reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. Brasília: IPHAN, 2007.

KELEMAN, Stanley. Anatomia emocional. Rio de Janeiro: Summus, 1992

NETO, José O. F. Capoeira e suas cantigas: cultura oral, memória e formação da identidade. In: ALVEAL, C.; LIMA, T.; NASCIMENTO, I. (orgs). Colóquio internacional de Culturas Africanas: GRIOTS: culturas africanas: literatura, cultura, violência, preconceito, racismo, mídias. Cadernos de Resumos. Natal, RN, 2012, p. 347-361. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/griots_completo2012_v2.pdf Acesso em 02/07/2024.

PINDUCA. Os 23 Golpes de Capoeira, 2024. Disponível em: https://capoeiradobrasil.com.br/golpes-de-capoeira/ Acesso em 02/07/2024.

RAUL; Elisson. Capoeira, um caminho de inclusão para jovens vulneráveis, 2019. Disponível em: https://www.uninter.com/noticias/capoeira-um-caminhode-inclusao-para-jovens-vulneraveis Acesso em 01/07/2024.

SARDINHA, Denise. Corpo e movimento. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SANTOS, Jocélio Teles dos. O poder da cultura e cultura no poder: a disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil. Salvador: UFBA, 2005.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Entre trocos e atabaques. Projeto Unesco no Brasil, Salvador: UFBA, 2007.

SILVA Jr., Hédio. Discriminação racial nas escolas: entre as leis e as práticas sociais. Brasília: Unesco, 2002.

SOUZA; Miguel. Capoeira, 2015. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/educacao-fisica/capoeira.htm Acesso em 01/07/2024.

SOARES, Carmen Lúcia. Escultura da carne: o bem-estar e as pedagogias totalitárias do corpo. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A (orgs.). Para uma vida nãofascista. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2009, p. 63 – 81.

TURINO, Célio. Era uma vez o Programa Cultura Viva. Revista Observatório Itaú Cultural: OIC, n. 15 (dez 2013/maio 2014), São Paulo: Itaú Cultural, 2013. VASSALLO, Simone Pondé. Capoeira e intelectuais: a construção coletiva da capoeira "autêntica". Revista Estudos Históricos, nº 32/2003/2, 2003.

VASSALLO, Simone Pondé. A capoeira como patrimônio imaterial: novos desafios simbólicos e políticos. Paper. 32° Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2008.